



METODOLOGIA ATIVA PAUTA EM PROJETO: DANDO SENTIDO E SIGNIFICADO NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aline Gonçalves Paiva (Escola Padre José de Anchieta) – alinepaivagoncalves@gmail.com

Eliana Ferreira dos Santos (Escola Padre José de Anchieta) – eliana_jher@hotmail.com
GT 9: Educação, Infância e Crianças

Resumo: Este relato tem como objetivo descrever as experiências vivenciadas a partir de uma sequência didática com a execução de atividades com a utilização da metodologia ativa, com uma turma da Educação infantil (Nível I, 4 anos) da Escola Padre José de Anchieta (Araputanga/ MT) com a professora Aline Gonçalves Paiva. Nesse processo os alunos são protagonistas de seus conhecimentos, onde principiam com seus questionamentos e as aulas seguem conforme suas descobertas, alinhadas ao conteúdo programático. Nesse caso a boa pergunta é a norteadora para o bom desenvolvimento das aulas bem como para alcançar o conhecimento esperado. Ao ser proporcionado espaços para questionamentos dos alunos, por meio de estímulos do professor, aumentam a capacidade deles tornarem se pessoas mais críticas, argumentativas e exploradores, ao contrário do que ocorre com o sistema de respostas prontas, onde afasta o aluno de seu protagonismo na busca do conhecimento.

Palavras-chave: Educação Infantil. Metodologia Ativa. Protagonismo.

1 Introdução

Segundo MORAN (2000) metodologia ativa é “estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem”, meio de descaracterizar a educação bancária, tradicional, FREIRE (2009) que centraliza toda a informação no professor e o aluno, mero receptor. Metodologia ativa prioriza o protagonismo o aluno, ações pautadas na curiosidade e atividades atraentes.

Na educação infantil podemos dizer que aprender é combinar atividades bem equilibradas com desafios e informações bem contextualizadas, assim, proporcionará aos alunos um interesse as propostas, bem como a promoção de decisões, uma vez que o aluno é o principal agente de sua aprendizagem e o professor apenas um facilitados pela busca do conhecimento, onde media a ideias, conduz a construção do pensamento e reflexões, contribuindo para que o aluno torne um ser mais pensante e colaborativo na sociedade.

Partindo desta contextualização de protagonismo, os alunos da Educação Infantil da Escola Padre José de Anchieta vêm protagonizando sua aprendizagem, por meio da autonomia e curiosidade surgidas e sala de aula, através das atividades e currículo proporcionado pela professora Aline Gonçalves Paiva como acompanharemos adiante.

2 Experiências e práticas na educação infantil com a metodologia ativa.

As atividades foram desenvolvidas durante o primeiro semestre do ano de 2021 e apenas um dos projetos aqui citados está em continuidade neste segundo semestre, todas as atividades têm por objetivo ampliar o conhecimento dos alunos em relação aos temas questionados pelos mesmos sem deixar de lado os componentes curriculares e buscando a todo momento desenvolver de maneira prazerosa e dinâmica suas próprias dúvidas e descobertas e assim tornando os alunos protagonistas e de suas aprendizagens.

O primeiro projeto a ser desenvolvido foi o Rabinho de lagarto (quiabo), o qual iniciou com o seguinte questionamento: “Será que dá para fazer suco com quiabo?” Esta pergunta surgiu a partir da exploração no pátio da escola, quando observavam a plantação de quiabos que ali estava. E assim, tanto os alunos quanto a professora foram motivados a irem em busca da resposta e se tornarem investigadores. Tal busca, tornou-se muito saborosa, pois realizaram o suco em sala de aula, além disso, aprenderam a respeito da formação do quiabeiro como: suas partes, modo de produção, como plantar e colher, associaram cores, quantidades, tamanhos, formas e a importância de seu consumo para saúde e por fim fizeram receitas diversas juntos à família usando o quiabo que colheram na escola.

A descoberta do quiabo movimentou inclusive as aulas de Inglês ministradas pela professora Nelma Marta de Oliveira, onde nossos investigadores aprenderam algumas palavras, pronúncia e a escrita das partes do quiabeiro e o nome do projeto na língua inglesa, este que foi escolhido por meio de assembleia entre os alunos que disseram que o quiabo se assemelhava muito ao rabinho de lagarto e assim foi escolhido o nome do projeto. Ao final das descobertas, nossos alunos estavam encantados, porque descobriram a possibilidade de se fazer suco com o quiabo, bem como outras receitas com suas famílias e o principal, os benefícios que o quiabo traz à nossa saúde, aprenderam tudo de modo participativo, construtivo e transformador por meio de situações que os rodeavam.

Em um outro momento iniciamos ao projeto Xô Covid, que começou a partir do material didático utilizado na escola (Girolhar- editora EDEBÊ), que propôs que os alunos fizessem uma campanha de vacinação contra gripe, então, os alunos sugeriram à professora que gostariam de fazer a campanha de vacinação contra a Covid-19. E assim, confeccionaram cartazes, fizeram o dia da vacinação, brincaram de enfermeiros, médicos e pacientes, aprenderam sobre sintomas e a importância do diálogo em sempre falar o que sentem e contudo criaram uma música intitulada XÔ COVID a qual se deu o nome do projeto, que enfatizava o desejo do coronavírus acabar.

Acontece que mediante as atividades propostas pelo material, suas dúvidas ainda não haviam sido esclarecidas, então para concluir o projeto, tivemos a parceria dos profissionais da saúde do município, que fizeram uma visita para esclarecer as dúvidas a respeito ao Covid e na oportunidade os alunos puderam fazer suas perguntas pessoalmente para o Gerente da Vigilância Sanitária de Araputanga José Ricardo Ribeiro juntamente com as enfermeiras Amanda Pires Carleto e Rafaela Feliciani Trevisan, que responderam os questionamento dos alunos os quais foram: 1-“ Por que o Covid não pega pelo ouvido”; 2- “Quando o Covid vai embora?”; 3- “Por que as crianças não estão sendo vacinadas contra o Coronavírus?”.

Vemos que a partir de suas curiosidades, aprendem a ter autonomia em buscar seus aprendizados de modo significativo, e ainda trouxeram à tona uma reflexão sobre a conscientização para toda a sociedade e a importância da vacinação contra o coronavírus, e quais os cuidados e hábitos que devemos adotar para a não disseminação.

Mediante aos projetos anteriores trabalhados, aguçou-se cada vez mais a curiosidade dos alunos e a autonomia em buscar aprendizagens significativas e em decorrência teve-se outra pergunta que principiou o projeto Sai pra lá mosquitão, no qual as atividades foram iniciadas em sala de aula, após um momento de diálogo entre os alunos sobre chuva. A partir do pronunciamento de um dos alunos que dizia ter escutado da família que as chuvas aumentavam a proliferação de mosquitos da dengue logo outro aluno perguntou: “Se o pernilongo tem diferença do mosquito da dengue?”.

Após os questionamentos iniciamos a busca pelas informações, em determinado momento, foi realizada a apresentação em sala de aula de desenhos do mosquito da dengue e do pernilongo e uma explanação sobre suas respectivas características, desde os nomes específicos, cores, tamanho, modo de transmissão, sintomas e prevenção.

Conforme as abordagens, aumentou-se o interesse em conhecer as peculiaridades do mosquito da dengue, então para que os alunos pudessem aprender sobre a importância da luta contra o mosquito da dengue, foi realizada a experiência de forma lúdica sobre os perigos, assim descobriram que dengue é o nome da doença que o mosquito transmite, nesse momento trabalhou-se desenho, recortes e formas geométricas para montagem do Aedes egípcio.

Para dar movimento ao mosquito da dengue foi utilizado o “cubeto” que é um robô utilizado em determinadas atividades sugeridas em nosso material, neste momento da atividade transformaram o “cubeto” em mosquito da dengue, ao brincarem com o robô começaram a falar ‘Sai pra lá mosquitão’ e assim surge o nome do projeto. Também foram feitas encenações e vídeos dos alunos sobre os cuidados que devemos ter para prevenir o mosquito, tivemos vários depoimentos de pais sobre o cuidado que os alunos passaram a ter após as explicações e descobertas em sala sobre o mosquito da dengue.

No decorrer das atividades pode se perceber um grande envolvimento dos alunos, pois a todo momento trabalhou-se de forma dinâmica de modo a contemplar os eixos de ensino, além da valorização acerca dos conhecimentos prévios dos alunos, porque a partir desses conhecimentos conseguiríamos com mais êxito concluir as atividades que foram desenvolvidas aprimorando assim suas aprendizagens.

7 Considerações finais

Em resumo, podemos evidenciar que através de novas práticas no ensino, ela pode trazer de forma dinâmica, divertida de modo a obter enfoque nas curiosidades dos alunos, fazer com que surjam cada vez mais curiosidades, onde o aluno se senti motivado ao se tornar-se protagonista de suas aprendizagens transformando o ensino significativo e promissor. Desta forma, escolher a metodologia ativa com enfoque no diálogo, autonomia, descoberta, transformação, experimentação, construção, parceria, envolvimento e respeito, condiz a um suporte didático como aporte pedagógico que possibilita a interatividade e o raciocínio dos alunos, exercitando a mente de forma lúdica e construtiva. Nesse sentido, buscou-se discutir a construção de modelo didático do tema proposto, numa perspectiva diferenciada de ensino aprendizagem, onde o aluno seja o autor e condutor de seu conhecimento.

Referências

FREIRE, P. FAUNDEZ, A. Por uma pedagogia da pergunta. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985, p. 25.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. 36.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009

MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez 2000.

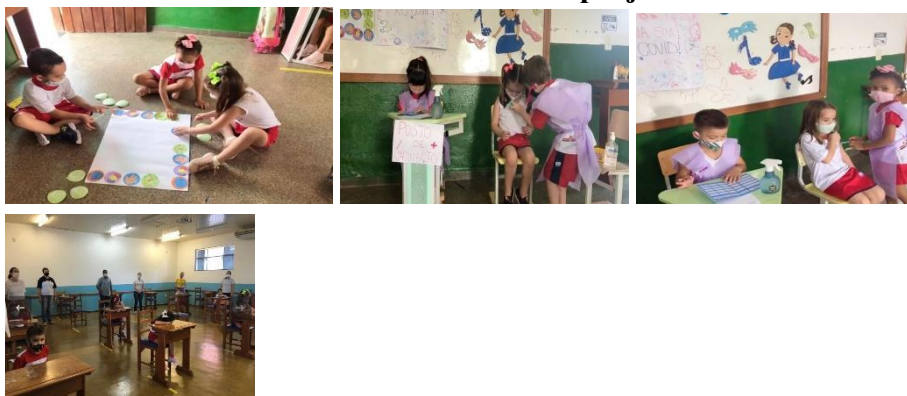
Behrens, M. A. (2014). Educação transformadora: Encontros e convergências das obras de Paulo Freire e Edgar Morin. In R. Barros & D. Chotti (Org.), Abrindo caminho para uma educação transformadora: Ensaio em educação social, filosofia aplicada e novas tecnologias (pp. 237-273). Chiado.

ANEXOS

1- Fotos do projeto Rabinho de lagarto (quiabo):



2- Fotos do projeto Xô Covid:



3- Fotos projeto Sai pra lá mosquitão:

